

FACULDADE UNINA

**CAPELANIA TERAPÊUTICA COM DEPENDENTES
QUÍMICOS: A IMPORTANCIA DO CAPELÃO TERAPEUTICO
NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS
THERAPEUTIC CHAPLAIN WITH CHEMICAL
DEPENDENTS: THE IMPORTANCE OF THE THERAPEUTIC
CHAPLAIN IN THE TREATMENT OF CHEMICAL
DEPENDENTS**

Claiton Oliveira do Prado

RESUMO

O trabalho do capelão terapêutico para dependentes químicos desempenha um papel crucial na recuperação dos pacientes. Por meio de uma abordagem espiritualmente orientada, o capelão oferece suporte emocional, orientação religiosa e assistência moral aos pacientes durante todo o processo de reabilitação. Sua presença visa fornecer conforto espiritual, encorajamento e esperança, enquanto também auxilia na reflexão sobre questões existenciais, busca de significado, fortalecimento e propósito de vida.

Palavras-Chave: Capelania; Dependência química; Terapia;

**Campina Grande do Sul - PR
2024**

Cursando Bacharelado em Teologia em EaD na Faculdade UNINA.

FACULDADE UNINA

ABSTRACT

The work of addiction therapy chaplains plays a crucial role in patients' recovery. Through a spiritually oriented approach, the chaplain provides emotional support, religious guidance, and moral assistance to patients throughout the rehabilitation process. Their presence aims to provide spiritual comfort, encouragement and hope, while also assisting in reflection on existential questions, search for meaning, strengthening and purpose in life.

Keywords: Chaplaincy; dependency; Chemical;

Artigo Científico entregue à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: prof. Alisson Sant'Anna

Campina Grande do Sul - PR

2024

INTRODUÇÃO

O presente artigo científico visa explorar uma área de grande potencial dentro do campo da capelania, onde o papel do capelão como um apoio fundamental no âmbito do aconselhamento se destaca. Nesse sentido, a proposta de estabelecer uma capelania específica para colaborar em centros de reabilitação terapêutica para dependentes químicos é o foco central da pesquisa. Embora essa proposta não seja uma novidade, há uma necessidade premente de expandir as investigações nessa direção.

A presença do capelão como um ouvinte e conselheiro adicional em unidades terapêuticas pode desempenhar um papel crucial no sucesso de muitos tratamentos. Ao integrar a figura do capelão aos métodos tradicionais já empregados na reabilitação, é possível alcançar os resultados desejados no tratamento da dependência química.

Compreendendo a realidade do campo e familiarizado com as terapias e metodologias em uso, observa-se que a inclusão intencional do capelão como parte do suporte terapêutico é altamente pertinente.

Esse espaço pouco explorado pode ser preenchido por um profissional capacitado, que colaboraria para aumentar a eficácia da terapia, equipando os pacientes não apenas emocionalmente, mas também espiritualmente, com o objetivo de prevenir recaídas e novos episódios de abuso de substâncias.

1. A dependência química

A dependência química, também conhecida como dependência de drogas ou vício, é uma condição crônica e complexa caracterizada pelo consumo compulsivo e descontrolado de substâncias psicoativas, apesar das consequências adversas para a saúde física, mental, social e econômica do indivíduo. Essas substâncias podem incluir álcool, tabaco, drogas ilícitas como maconha, cocaína, crack, heroína, metanfetaminas, entre outras, bem como medicamentos prescritos. De acordo com Costa (2018, p.03):

A Organização Mundial de Saúde reconhece a dependência química como uma doença porque há alteração da estrutura e no funcionamento normal da pessoa, sendo-lhe prejudicial. Não tem causa única, mas é produto de uma série de fatores (físicos, emocionais, psíquicos e sociais) que atuam ao mesmo

tempo, sendo que às vezes, uns são mais predominantes naquela pessoa específica do que em outras. Atinge o ser humano nas suas três dimensões básicas (biológica, psíquica e espiritual), e atualmente é reconhecida como uma das expressões da questão social brasileira, à medida que atinge todas as classes sociais. (COSTA, 2018, p.03).

1.1 Definições

- Dependência química: Caracteriza-se pelo desenvolvimento de uma necessidade fisiológica e psicológica de consumir determinada substância para sentir prazer ou evitar desconforto físico e emocional.
- Tolerância: Ocorre quando o corpo se acostuma com a presença da substância, exigindo doses cada vez maiores para produzir os mesmos efeitos.
- Abstinência: São os sintomas físicos e psicológicos desagradáveis que surgem quando o consumo da substância é interrompido ou reduzido.

1.2 Tipos de substâncias mais comuns

- Álcool: Uma das substâncias mais consumidas em todo o mundo e pode levar à dependência quando utilizado de forma abusiva e crônica.
- Tabaco: A nicotina presente nos produtos derivados do tabaco é altamente viciante e pode causar dependência física e psicológica.
- Drogas ilícitas: Incluem uma variedade de substâncias como maconha, cocaína, crack, heroína, metanfetaminas, entre outras, que têm o potencial de causar dependência grave e danos significativos à saúde de forma muito rápida e progressiva.

1.3 Fatores de risco

- Genéticos: É uma predisposição que pode aumentar a probabilidade de desenvolver dependência química.
- Ambientais: Trata-se da exposição precoce e frequente ao consumo de substâncias, influência de amigos e familiares, acesso fácil às drogas, condições socioeconômicas desfavoráveis, entre outros fatores ambientais que podem aumentar o risco de desenvolver a dependência.

- Psicológicos: Transtornos mentais, como ansiedade, depressão e traumas psicológicos, podem aumentar a vulnerabilidade levando o indivíduo à dependência química.

1.4 Impactos na saúde física e mental

- Físicos: O consumo abusivo de substâncias pode causar uma série de problemas de saúde física, incluindo danos ao fígado, coração, pulmões, sistema nervoso, aumento do risco de câncer, doenças infecciosas, entre outros.
- Mentais: A dependência química está frequentemente associada a transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade, psicose, além de comprometimento cognitivo e alterações de humor.
- Sociais e econômicos: A dependência química pode levar ao isolamento social, problemas legais, desemprego, dificuldades financeiras e destruição nos relacionamentos familiares e interpessoais.

Em suma, a dependência química é um problema de saúde pública, segundo Martins & Corrêa, 2004, o consumo de substâncias psicoativas cresceu assustadoramente a partir da segunda metade do século XX, configurando-se nas últimas décadas desse século como um fenômeno de massa e como uma questão de saúde pública. Sendo assim, em função da complexidade desse fenômeno na atualidade, a dependência química é um problema que vem recebendo crescente atenção, mobilizando tanto o sistema de saúde (Martins & Corrêa, 2004) quanto a sociedade de uma forma geral. Vem se tornando um problema de alta complexidade, que requer abordagens multidisciplinares para prevenção, tratamento e recuperação, visando não apenas a redução do consumo de substâncias, mas também a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar do indivíduo afetado e de sua comunidade.

2. Terapias tradicionais

As abordagens terapêuticas tradicionais para o tratamento da dependência química são amplamente estudadas a muitos anos e utilizadas em diversos contextos clínicos. Aqui estão algumas delas, seguidas de uma breve análise.

2.1 Terapia Cognitivo-Comportamental

A Terapia Cognitivo Comportamental ou TCC é uma abordagem da psicoterapia baseada na combinação de conceitos do Behaviorismo radical com teorias cognitivas. A TCC entende a forma como o ser humano interpreta os acontecimentos como aquilo que nos afeta, e não os acontecimentos em si. Ou seja: é a forma como cada pessoa vê, sente e pensa com relação à uma situação que causa desconforto, dor, incômodo, tristeza ou qualquer outra sensação negativa. (Santos, 2018)

A terapia cognitivo-comportamental é uma abordagem psicoterapêutica que se concentra na identificação e modificação de padrões de pensamento disfuncionais e comportamentos associados ao uso de substâncias de modo geral. Pesquisas mostram que esse modelo de terapia é eficaz na redução do uso de substâncias, prevenção de recaídas e melhoria do funcionamento psicossocial em indivíduos com dependência química.

2.2 Terapia de Grupo

Várias pessoas participam da terapia em grupo e o processo é mediado por um ou mais psicólogos, que são responsáveis por ajudar na resolução de conflitos e interromper um debate no momento certo, quando necessário. (Consenza, 2023)

A terapia de grupo envolve sessões terapêuticas conduzidas por um terapeuta com a participação de indivíduos que estão lidando com questões semelhantes de dependência química, a terapia de grupo pode promover suporte social, compartilhamento de experiências e aprendizado de habilidades de enfrentamento, contribuindo para a redução do uso de substâncias e prevenção de recaídas.

2.3 Terapia Familiar

Segundo Grandesso, 2009 A terapia familiar é uma terapia realizada em grupo de modo a construir e desenvolver o diálogo entre os membros familiares e assim auxiliar na resolução de problemas e na conquista de relações respeitadas, harmoniosas e saudáveis.

A terapia familiar visa melhorar os relacionamentos familiares e promover a comunicação e o apoio mútuo entre os membros da família do indivíduo com dependência química. A terapia familiar pode reduzir o uso de substâncias, melhorar a adesão ao tratamento e promover uma atmosfera de apoio e compreensão dentro da família.

2.4 Internamento

O internamento em clínicas de reabilitação oferece um ambiente estruturado e supervisionado para pessoas que buscam uma recuperação, proporcionando imersão intensiva no tratamento e aprendizado de habilidades para a sobriedade. O internamento tem sido associado a taxas significativas de abstinência e melhoria do funcionamento social e ocupacional em pacientes com dependência química.

Assim, ao analisar as já conhecidas terapias tradicionais, percebemos que em nenhuma delas a espiritualidade e a religiosidade são adicionadas como apoio ou até mesmo uma base para alcançar êxito nos tratamentos de múltiplas dependências. É importante reconhecer que a espiritualidade e a religiosidade desempenham um papel significativo na vida de muitas pessoas, logo, a capelania pode oferecer suporte espiritual, conforto emocional e uma rede de apoio religioso que complementa outras formas de tratamento em pessoas que se tornaram usuários descontrolados de psicoativos.

3. A capelania terapêutica

A dependência química é uma condição complexa que afeta não apenas o corpo, mas também a mente e o espírito daqueles que lutam contra ela. Diante desse desafio, a capelania emerge como uma poderosa ferramenta terapêutica, oferecendo suporte espiritual e religioso que pode complementar e enriquecer os tratamentos convencionais. Segundo o autor Eliel Lança:

A capelania é uma prática que oferece suporte espiritual, emocional e social em diversos ambientes, como hospitais, prisões, escolas, forças armadas, corporações e comunidades. O capelão é um profissional treinado e com formação teológica ou religiosa específica que trabalha para fornecer assistência religiosa e espiritual, conforto e consolo aos indivíduos e suas famílias. Lança, 2013. p. 1.

No cerne da capelania está a compreensão profunda do papel da espiritualidade na jornada de recuperação. A fé pode servir como uma âncora de esperança para aqueles que se sentem perdidos na escuridão da dependência, fornecendo um senso de propósito e significado em meio ao caos. Por meio da capelania, os indivíduos podem encontrar um espaço seguro para explorar suas crenças, enfrentar suas lutas e buscar um relacionamento mais profundo com o divino.

A presença do capelão dentro de uma comunidade terapêutica oferece uma fonte de conforto e orientação para os indivíduos em recuperação. Ao fornecer aconselhamento espiritual individualizado e liderar serviços religiosos e atividades de grupo, o capelão cria um ambiente que promove a cura do ser como um todo. Ele caminha ao lado dos pacientes, oferecendo suporte emocional e encorajamento, enquanto os ajuda a encontrar força em sua fé para superar os desafios que enfrentam. A capelania também desempenha um papel vital na reconstrução dos relacionamentos e na restauração da esperança. Por meio de serviços religiosos, aconselhamento conjugal e apoio espiritual à família, o capelão ajuda a fortalecer os laços interpessoais e a promover uma atmosfera de apoio e compreensão. Ele trabalha para restaurar a dignidade e a autoestima dos indivíduos em recuperação, lembrando-lhes que são amados e valorizados, independentemente de seus erros passados. Além disso, a capelania oferece uma visão única sobre a natureza da dependência química e do processo de recuperação. Ao reconhecer a luta entre o bem e o mal, a luz e a escuridão, o capelão convida os pacientes a confrontarem suas próprias fraquezas e a abraçarem sua capacidade de mudança e renovação. Ele oferece uma mensagem de esperança e redenção, lembrando aos indivíduos que o perdão e a transformação estão ao alcance de todos aqueles que buscam sinceramente.

É possível constatar através da história de muitas pessoas que passam, passaram e ainda convivem com a realidade dos vícios, que por vezes apenas o tratamento tradicional não possui em seu núcleo, a efetividade necessária, seja em casos específicos ou não, possivelmente a carência desse espaço que é a espiritualidade, deixado de ser explorado em muitos centros terapêuticos de reabilitação, possa ser o motivo de tantas recaídas e reincidentes. O testemunho

do Pastor Alexandre Catalano, (10 de out. de 2016 – Fé em Ação), denota a importância do capelão terapêutico e sua presença nos mais diversos espaços, em especial, a capelania como parte do processo na terapia em casas de recuperação para dependentes químicos, podendo ser este, o fator decisivo no sucesso de um tratamento, que muitas vezes já se esgotou como perspectiva para o indivíduo, bem como, para as famílias que sofrem com o problema das drogas.

Em última análise, a capelania como terapia no tratamento da dependência química representa uma abordagem profunda e completa para a recuperação integral do ser humano. Ela reconhece a importância da espiritualidade na jornada de cura e oferece um caminho para a restauração do corpo, da mente e do espírito, assim, ao comparar a eficácia da capelania como terapia complementar, é importante considerar não apenas os resultados quantitativos, como taxas de abstinência e prevenção de recaídas, mas também os aspectos qualitativos, como bem-estar emocional, satisfação com a vida e qualidade dos relacionamentos interpessoais. Uma abordagem integral que combine tratamentos tradicionais com suporte espiritual pode oferecer uma abordagem mais abrangente para o tratamento da dependência química.

Que possamos valorizar e apoiar o papel vital da capelania na promoção da sobriedade e da saúde emocional e espiritual daqueles que lutam contra a dependência química.

4. Evidências

A Capelania é uma prática que envolve crença religiosa, podendo ser um importante auxílio na recuperação de pacientes dependentes químicos.

Não dispomos hoje de uma quantidade significativa de pesquisas sobre o assunto, entretanto, existem algumas poucas e limitadas pesquisas que exploraram os efeitos da capelania como parte terapêutica na recuperação de dependentes químicos. É importante frisar que esses estudos não utilizam métodos de ensaio clínico ou revisões, são estudos que envolvem aspectos de observação e relato, entretanto, evidenciam resultados positivos quando colocados dentro de um tratamento terapêutico com dependentes químicos.

É possível citar alguns pesquisadores renomados que buscaram detalhar um pouco mais a relação entre espiritualidade, religiosidade e recuperação da dependência química. O fundador do programa Celebrate Recovery, (Comemore a recuperação), John Baker, escreve em seus livros, "Life's Healing Choices: Freedom from Your Hurts, Hang-ups, and Habits" (Escolhas de cura da vida: liberdade de suas mágoas, problemas e hábitos), e "Celebrate Recovery Updated Leader's Guide: A Recovery Program Based on Eight Principles from the Beatitudes", (Celebre a recuperação Guia atualizado do líder: um programa de recuperação baseado em oito princípios das bem-aventuranças), uma série de ensinamentos de Jesus encontrados no Sermão da Montanha. Esses princípios descritos pelo autor, servem como diretrizes para a recuperação espiritual e emocional por meio da fé e da espiritualidade como elementos-chave na jornada de recuperação com o objetivo de ajudar as pessoas a lidar com uma variedade de problemas emocionais, psicológicos e espirituais, incluindo vícios, traumas emocionais e hábitos prejudiciais. Ensinamentos centralizados na fé e na espiritualidade cristã como recursos fundamentais para o tratamento do indivíduo, enfatizando que a cura e a transformação são possíveis através de uma conexão mais profunda com Deus e de uma jornada espiritual de autodescoberta e crescimento pessoal.

Podemos citar também o professor William R. Miller, emérito de psicologia e psiquiatria na Universidade do Novo México. O professor Miller é coautor do livro "The Therapeutic Relationship in the Cognitive-Behavioral Psychotherapies", (A relação terapêutica nas psicoterapias cognitivo-comportamentais), a abordagem do livro reconhece que a qualidade da relação terapêutica, incluindo a empatia, a colaboração e a aliança terapêutica, desempenham um papel significativo na eficácia das intervenções, enfatizando a importância de desenvolver uma relação de confiança entre terapeuta e paciente, um papel fundamental a ser desenvolvido pela pessoa do capelão.

A capelania terapêutica é uma abordagem específica que pode variar amplamente em sua implementação e práticas, o que torna difícil generalizar os resultados de estudos individuais.

5. Liberdade religiosa e diversidade cultural

Quando pensamos na capelania, não podemos deixar de abordar a liberdade religiosa e a diversidade cultural ao implementar a capelania em um centro terapêutico. É essencial adotar uma abordagem sensível e inclusiva, assim, deve-se seguir um padrão para considerar a todos sem lhes causar, em hipótese alguma, constrangimentos desnecessários.

Segundo o Pastor Claudio Duarte (2024), um aspecto importante da função de um capelão é respeitar e valorizar a diversidade religiosa dos pacientes. Eles devem ser capazes de se adaptar e atender às necessidades espirituais de pessoas de diferentes crenças e tradições religiosas. Isso requer conhecimento e compreensão das práticas religiosas e culturais, bem como a capacidade de oferecer apoio espiritual de uma forma sensível e inclusiva.

O candidato a desenvolver tal ação deve ter como princípio o respeito à diversidade religiosa e cultural, reconhecendo e respeitando as diferentes crenças religiosas e práticas culturais dos pacientes, certificando-se de que a capelania terapêutica seja oferecida como uma opção, não como uma imposição, e que os pacientes tenham liberdade para participar ou não, de acordo com suas crenças e preferências pessoais, ou seja, priorizar a inclusão de todas as religiões e crenças espirituais, oferecendo suporte que seja sensível a uma ampla gama de tradições religiosas e crenças espirituais. Isso pode envolver a presença de capelães ou conselheiros religiosos de diferentes religiões, bem como a realização de atividades e rituais que sejam inclusivos e respeitem diversas perspectivas, isso pode incluir a organização de grupos de discussão ou atividades educacionais que incentivem a troca de ideias e experiências entre os pacientes de diferentes origens religiosas e culturais, logo, o diálogo inter-religioso e intercultural. O capelão deve se certificar de que os pacientes compreendam claramente o papel e os objetivos da capelania terapêutica e tenham o direito de consentir ou recusar sua participação, respeitando a autonomia do paciente e evitando qualquer forma de pressão religiosa.

Treinamento adequado à equipe do centro terapêutico para garantir que eles estejam cientes das questões relacionadas à diversidade religiosa e cultural e

saibam como oferecer suporte de forma sensível e respeitosa também é uma missão que provavelmente o capelão deverá pautar. Ao disponibilizar uma variedade de recursos de apoio espiritual e emocional, é possível criar um ambiente terapêutico inclusivo e acolhedor, onde os pacientes se sintam respeitados em sua diversidade religiosa e cultural e tenham acesso ao apoio espiritual e emocional que melhor atenda às suas necessidades individuais.

6. Desafios e limitações

A respeito dos desafios e limitações que um capelão pode vir a enfrentar num trabalho como capelão terapeuta de dependentes químicos, poderíamos citar muitos aspectos, porém, essa abordagem pode variar de acordo com a instituição, tendo em vista que algumas podem ser mais receptivas e disponibilizar maiores condições para o sucesso do trabalho do capelão na instituição com os pacientes.

Partindo do princípio mais amplo, podemos abordar duas situações que possivelmente seriam um desafio, entretanto, nada que possa abortar o êxito dos objetivos. São estes: a aceitação e resistência dos pacientes, bem como, a colaboração com a equipe multidisciplinar.

6.1 Aceitação e resistência dos pacientes

Alguns pacientes quando em tratamento, já podem ter passado por experiências negativas relacionadas à religião no passado, como abuso, rejeição familiar baseada na religião, ou manipulação por parte de líderes religiosos. Isso pode criar uma aversão à religião ou espiritualidade em geral, dificultando a aceitação do tratamento espiritual oferecido por um capelão, outros ainda, podem ser céticos em relação a conceitos espirituais ou religiosos, ou podem se identificar como ateus ou agnósticos. Para esses pacientes, abordagens espirituais podem não ressoar ou parecer irrelevantes em seu processo de recuperação.

O capelão que representa uma tradição religiosa com a qual o paciente não se identifica, também pode gerar resistência ao tratamento espiritual, por sentir

que não pode se relacionar com as crenças religiosas do capelão, alguns pacientes podem temer que o tratamento espiritual envolva coerção religiosa, pressão para se converter a uma determinada fé ou práticas religiosas específicas. Isso pode gerar não somente resistência, mas, desconfiança em relação à intervenção espiritual.

Há outros pacientes que podem preferir abordagens terapêuticas tradicionais, como terapia de grupos de apoio, em vez de intervenções espirituais por meio de um capelão, eles podem se sentir mais confortáveis com este tipo de abordagens, em alguns casos a intervenção da capelania pode parecer uma invasão de privacidade ou autonomia pessoal, especialmente se eles preferirem manter suas crenças religiosas ou espirituais separadas de sua recuperação. Pois como ressalta Arantes (2016), a espiritualidade é uma questão de ter fé e não de credo.

6.2 Colaboração com a equipe multidisciplinar

Integrar as práticas religiosas e espirituais de forma colaborativa com as abordagens terapêuticas tradicionais em um centro terapêutico requer uma abordagem cuidadosa e coordenada, sendo necessário estabelecer canais de comunicação entre os capelães e os outros membros da equipe multidisciplinar. Isso permite que todos compartilhem informações e trabalhem juntos para desenvolver planos de tratamento integrados, promovendo um ambiente de respeito mútuo e aceitação da diversidade de crenças religiosas e espirituais.

Marie Mcconghlan (2014) menciona que:

“A ideia de uma abordagem multidisciplinar é muito importante para os cuidados paliativos, porque implica demonstrar que nenhuma pessoa tem todas as respostas corretas para o enfrentamento de uma determinada situação, o que faz destacar a significância do trabalho coletivo, permitindo assim a sinergia de habilidades para assegurar o melhor cuidado, bem como um olhar para os problemas do paciente ou da sua família não somente por uma única perspectiva (p.172)”.

Os capelães devem reconhecer e respeitar as abordagens terapêuticas tradicionais, enquanto os outros membros da equipe devem valorizar o papel da espiritualidade na recuperação. Realizar reuniões de equipe regulares onde os capelães possam colaborar com os outros profissionais de saúde mental,

assistentes sociais e terapeutas para discutir o progresso dos pacientes e desenvolver planos de tratamento integrados. Isso permite uma troca de informações e ideias que podem beneficiar o paciente em todas as esferas, com isso, quando os pacientes necessitarem de intervenção espiritual serão encaminhados aos capelães, da mesma forma, os pacientes serão enviados pelo capelão, para outros profissionais quando apropriado. Os capelães podem encaminhar pacientes para terapia individual, grupos de apoio ou outros serviços de saúde mental, se necessário.

Estes são alguns desafios e também estratégias, para integrar as práticas religiosas e espirituais de forma colaborativa e complementar com as abordagens terapêuticas tradicionais em um centro terapêutico, proporcionando uma abordagem centrada no paciente para a recuperação da dependência química.

7. Possibilidades

Podemos dizer que mesmo após todo aprendizado, ainda é possível observar um reduto a ser explorado no campo da terapia com dependentes químicos, existem diversas boas possibilidades para a capelania terapêutica melhorar a qualidade e eficácia dos programas de recuperação. “A Capelania age no apoio aos pacientes, tendo em vista a finalidade de prestar amparo espiritual e emocional às pessoas. O serviço do capelão possui a pretensão inerente de contribuir positivamente para a saúde do paciente partindo da ideia de que se eles estiverem com suas emoções estabilizadas, evitando assim, desgastes físicos e mentais, terão a possibilidade se recuperarem de suas enfermidades de maneira mais rápida e eficaz” (Mello,2023)

Algumas das possibilidades podem se desenvolver por meio de abordagens personalizadas de capelania terapêutica, adaptando as intervenções para atender às necessidades específicas de cada pessoa. Buscar explorar a integração de práticas espirituais com técnicas terapêuticas baseadas em evidências, como a terapia de grupo, promovendo uma abordagem multidimensional da recuperação. Passar a fazer uso de tecnologia, como aplicativos móveis e plataformas online, para fornecer suporte espiritual e

terapêutico remoto para dependentes químicos, especialmente aqueles que podem não ter acesso a serviços de capelania terapêutica tradicionais. Exercitar a colaboração interdisciplinar em todas as esferas, integrando capelães aos profissionais de saúde mental, assistentes sociais e outros membros da equipe de tratamento para desenvolver abordagens coordenadas de cuidado para os pacientes. Oferecer suporte espiritual e terapêutico para dependentes químicos durante o processo de reintegração social e reintegração à sociedade após a reabilitação, ajudando-os a lidar com os desafios e estresses associados à transição para uma vida livre de drogas. Criar programas de capelania terapêutica para a prevenção do uso de substâncias, especialmente para adolescentes e jovens adultos.

Desenvolver um plano de pesquisa para avaliar os efeitos da capelania terapêutica na recuperação de dependentes químicos, incluindo ensaios clínicos e métodos específicos voltados aos estudos que examinem os resultados a longo prazo, são possibilidades que certamente podem enriquecer e aprimorar os programas de capelania terapêutica para dependentes químicos, oferecendo abordagens mais eficazes para os interessados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, examinou-se como o capelão terapêutico desempenha um papel significativo na promoção do bem-estar espiritual, emocional e social dos pacientes, contribuindo para o tratamento da dependência química, assim, fica evidente que o capelão terapêutico oferece um suporte único e essencial, fornecendo conforto espiritual, encorajamento e esperança aos pacientes durante sua jornada de recuperação. Sua presença nos centros de reabilitação não apenas promove a reflexão sobre questões espirituais e morais, mas também fortalece e ajuda a encontrar significado em suas vidas.

O capelão terapêutico pode colaborar de forma eficaz com outros profissionais de saúde mental e membros da equipe multidisciplinar, garantindo uma abordagem abrangente e personalizada ao tratamento. Sua capacidade de integrar a espiritualidade ao processo terapêutico contribui para uma

recuperação mais completa e duradoura dos dependentes químicos, promovendo não apenas a cura do corpo e da mente, mas também do espírito.

Ainda existem muitos desafios para o trabalho do capelão terapêutico, para avançar de forma significativa ainda é necessário muitas pesquisas, treinamento e colaboração mútua.

Este estudo apenas ressalta a importância e o potencial do trabalho do capelão terapêutico como apoio na recuperação e reintegração dos dependentes químicos à sociedade, destacando a necessidade de reconhecimento e introdução intencional em centros de reabilitação.

REFERÊNCIAS

AÇÃO, Fé em. **Capelania em clinicas para dependentes químicos**. Youtube. 10 de outubro de 2016. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=fxMRMvOfIil&t=1358s> Acesso em: 07 de Março de 2024.

ARANTES, A. C. L. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Casa da Palavra. Rio de Janeiro. 2016. p.192.

CONSENZA, Bruna. **Terapia de grupo: o que é e seus Benefícios**. Vittude, blog da saúde mental. 2018. Disponível em:

<https://www.vittude.com/blog/terapia-de-grupo> Acesso em: 16 de março de 2024.

COSTA, Selma Frossard. **As Políticas Públicas e as Comunidades Terapêuticas nos Atendimentos à Dependência Química**. Disponível em: < <https://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2009/29%20AS%20POL%20CDCAS%20P%20DABLICAS%20E%20AS%20COMUNIDADE%20TERAP%20CAUTICAS-COM%20REVIS%20C3O%20DO%20AUTOR.pdf>. Acesso em: 07 de março de 2024.

DUARTE. Claudio. **Qual a função de um capelão**. 2024 Disponível em: <https://pastorclaudioduarte.com/qual-e-a-funcao-de-um-capelao> . Acesso em 17 de março de 2024.

GRANDESSO, M. “**Desenvolvimentos em terapia familiar: das teorias às práticas e das práticas às teorias.**” *Manual de terapia familiar 1* (2009): 104-118.

LANÇA, Eliel. **O que é capelania? Clube do terapeuta**. Disponível em: <https://www.clubedoterapeuta.com.br/blog/o-que-e-capelania/> Acesso em: 05 de março de 2024.

MARTINS, E. R., & Corrêa, A. K. (2004). **Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de enfermagem**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12, 398-405. Acesso em 14 de março de 2024.

MELLO, André. A importância da Capelania no auxílio do tratamento de enfermos no Brasil. *Imperium Revista científica eletrônica*, Revista nº5. Disponível em: <https://imperium.org.br/a-importancia-da-capelania-no-auxilio-do-tratamento-de-enfermos-no-brasil/> . acesso em 15 de março de 2024.

MCCOUGHLAN, Marie. **A necessidade de cuidados paliativos**. In: PESSINI, L, BERTACHINI, L. *Humanização e cuidados paliativos*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Edições Loyola, 2014, p. 167-179.

RUTHE, Reinhold. **Aconselhamento – Como se faz?** 2º Edição. Curitiba: Editora Luz e vida, 1999.

SANTOS, Luckas Reis Pedroso dos. **Terapia cognitivo comportamental: o que é, como funciona e quando devo procurar?** Vittude, blog da saúde mental. 2018. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/terapia-cognitivo-comportamental/> . Acesso em: 16 de março de 2024.

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

Eu, Claiton Oliveira do Prado, portador da carteira de identidade nº 80669933, na qualidade de estudante regularmente matriculado no Bacharelado em Teologia da Faculdade São Braz sob o n. 645754 declaro, para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outras pessoas. O/a Professor/a responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o trabalho como fruto de meu exclusivo trabalho.

Curitiba, 09 de Março de 2024